

Anexo 5.1.1 – Elaboração de um Plano Museológico

Relatório das ações realizadas no período de setembro a dezembro de 2009

Introdução

O Plano Museológico visa, fundamentalmente, orientar os gestores e equipes da instituição museológica para que estes mantenham um controle interno sobre suas relações e reciprocidades profissionais. Fundamenta as bases para que o museu amplie, sistematicamente, a sua compreensão em relação às potencialidades socioculturais no que se refere ao seu enfoque temático, com vistas a qualificar cada vez mais a sua capacidade de inserção pública.

Com essas premissas, o Instituto da Arte do Futebol Brasileiro estabeleceu como meta em seu Plano de Trabalho de 2009 a elaboração do Plano Museológico do Museu do Futebol. Sabemos da importância que este documento tem para a consolidação da vocação, missão e objetivos de uma instituição museológica, bem como para o levantamento das potencialidades e para o planejamento estratégico de um Museu.

O prazo para a entrega do Plano Museológico, estabelecido inicialmente no Plano de Trabalho, foi o final do mês de dezembro. Com o objetivo de cumprir esta meta iniciamos, em agosto de 2009, o procedimento de contratação de consultoria para elaboração do Plano Museológico. Foram recebidas 4 propostas, das quais escolhemos a da Museóloga Maria Cristina de Oliveira Bruno (COREM/SP 001). Realizamos uma reunião em 16 de setembro com a consultora para esclarecimentos da proposta e redefinições de prazos e cronograma.

No final de setembro de 2009 encaminhamos à UPPM um documento com o detalhamento da proposta da consultoria junto de uma justificativa para a ampliação do primeiro prazo estabelecido no Plano de Trabalho. Explicamos que, em virtude da dimensão da proposta – que inclui também a criação de banco de dados para monitoramento, atividade que não havíamos previsto – e do calendário de férias da equipe que completou um ano, decidimos prorrogar o prazo para a execução do trabalho de 3 para 6 meses. Considerou-se que essa opção permitiria conciliar as atividades das equipes e garantir efetiva participação de todos os envolvidos. Com isso, a entrega da versão final do Plano está prevista para março de 2010.

Apresentamos neste relatório um resumo das ações realizadas para a elaboração do Plano Museológico, dividido nos seguintes tópicos:

A) Proposta de elaboração do Plano Museológico: processo de consultoria participativa

B) Resumo das etapas realizadas e próximas ações

C) Diagnóstico Institucional – versão entregue em dezembro de 2009

D) Programação dos Seminários

A) Proposta de elaboração do Plano Museológico: processo de consultoria participativa

No Termo de Referência divulgado para a contratação do serviço, estabelecemos algumas atividades que a consultoria deve seguir, quais sejam:

- 1) Levantamento, estudo e análise de: documentação produzida pela instituição (áreas administrativa, financeira, operacional e de conteúdo) desde a sua inauguração; modelo de gestão e de relacionamento com parceiros; organograma e distribuição de funções e atribuições dentre as equipes e as diretrizes, valores, missão e metas estabelecidas pela instituição;
- 2) Reuniões semanais com as equipes;
- 3) Redação final do documento.

Além disso, foi elaborado um roteiro preliminar para a elaboração do Plano, nas quais elencamos os principais pontos a serem analisados e discutidos com as equipes (Anexo).

A proposta vencedora atendeu às solicitações do Termo de Referência e apresentou uma metodologia de trabalho que chamou a atenção da equipe, um processo de consultoria participativa na qual a consultora, para além de analisar documentos e procedimentos de trabalho, atua na formação da equipe para a futura implantação do Plano.

A partir de estudos (presenciais e à distância) e ações (individuais, de participação coletiva e discussões setoriais), a proposta foi envolver os gestores no processo de elaboração do Plano para que as diretrizes a serem estabelecidas possam ser efetivamente executadas e monitoradas. Ou seja, o objetivo é que os princípios do Plano Museológico sejam de fato incorporados na rotina das atividades da instituição.

As três frentes principais do trabalho são:

- a) a construção de diagnóstico institucional a partir do inventário das características do modelo de gestão, (incluindo concepção e histórico do Museu, recursos financeiros etc), da análise sobre os problemas e da projeção de potencialidades e considerando planejamentos estratégicos;
- b) a elaboração dos sistemas de salvaguarda e comunicação museológica a partir da articulação entre o enfoque temático central do Museu e seus respectivos desdobramentos histórico-culturais e as intenções expressas na missão, valores e visão do Museu considerando a concepção de planos específicos para cada um dos segmentos;
- c) a preparação de estratégias de monitoramento para a implantação dos sistemas mencionados, considerando a necessária adequação entre planos específicos, planejamentos estratégicos e modelo de gestão.

A dinâmica de trabalho – participativa, colaborativa e formativa – tem servido como capacitação, especialização e refinamento dos procedimentos e atitudes profissionais relevantes para o desempenho da equipe do Museu. Desse modo, é possível um levantamento de potencialidades

peçoais e institucionais que permitirá criar oportunidades para o bom uso e aproveitamento de tais potencialidades.

Serão dois produtos finais, a saber, o Plano Museológico propriamente dito e um sistema de monitoramento, com banco de dados, para gerenciar de forma interativa as ações previstas no Plano. Além disso, há um produto intermediário, o Diagnóstico Institucional, já entregue.

B) Resumo das etapas realizadas e próximas ações

A proposta de trabalho divide-se em 6 etapas, das quais encontram-se finalizadas as 2 referentes à construção do Diagnóstico Institucional.

As duas primeiras etapas constituíram-se de reuniões para apresentação dos objetivos e da metodologia de elaboração do Plano Museológico, levantamento das expectativas quanto ao documento e reuniões pontuais com a consultoria para entrega e discussão sobre os documentos entregues.

Além disso, programamos e iniciamos uma série de Seminários sobre Museologia, aberto a todos os funcionários do Museu e cujo objetivo é apresentar às equipes conteúdos teóricos e históricos sobre a formação das instituições museológicas com vistas a proporcionar reflexão sobre a inserção do Museu do Futebol no contexto contemporâneo dos museus. Serão 4 Seminários até o final da consultoria e, no período deste relatório, realizou-se o primeiro da série. A programação dos Seminários segue no item D) – **Programação dos Seminários.**

B.1) Calendário das etapas realizadas

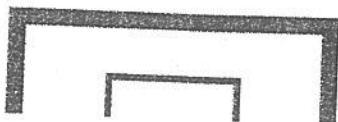
Primeira Etapa: Construção do Diagnóstico (1/10 a 3/11 de 2009)

- análise da documentação referencial sobre a estrutura e o histórico do museu.
- elaboração do desenho da base eletrônica para o gerenciamento das informações.
- reunião de apresentação da proposta às diretorias (7/10/2009).
- reunião (ou reuniões) para apresentação da proposta para as equipes (19/10/2009).
- troca de idéias/expectativas (on line) em relação ao plano (de 19 a 24 de 10/2009).
- reunião de coordenação para avaliação da primeira etapa (26/10/2009).
- elaboração final da estrutura do diagnóstico institucional.
- reunião de coordenação para apresentação do produto/primeira etapa (3/11/2009)

Produto: Documento com a Estrutura do Diagnóstico (entregue em 3/11/2009)

Segunda Etapa: Elaboração do Diagnóstico (3/11 a 15/12 de 2009)

- análise da documentação sobre os relatórios e avaliações do museu.
- implantação da base eletrônica para o gerenciamento das informações.
- elaboração de propostas dos quadros referenciais sobre potencialidades/problemas.
- reuniões setoriais sobre a apresentação dos quadros referenciais (9/11/2009).
- troca de idéias/expectativas (on line) sobre os quadros (de 9 a 18/11/2009).



- reuniões setoriais para dirimir dúvidas sobre os quadros (23/11/2009) - cancelada
- seminário 1 (14 /12/2009)
- elaboração final e encaminhamento do diagnóstico institucional (22/12/2009)

Produto: Diagnóstico Institucional (entregue em 22/12/2009)

B.2) Próximas etapas

Terceira Etapa: Elaboração do Sistema de Salvaguarda (6/01/2010 a 18/01/2010)

- apresentação e discussão do diagnóstico (06/01/2010)
- reunião/entrevista - análise do diagnóstico / segmento salvaguarda (08/01/2010).
- revisão dos documentos / relatórios do setor.
- alimentação da base eletrônica para o gerenciamento das informações (verificar)
- seminário 2 – Museus na Contemporaneidade (11/01/2010 - manhã).
- reunião setorial sobre o diagnóstico / segmento salvaguarda (11 /01/2010 - tarde).
- concepção de linhas de ação de salvaguarda (discussão on line).
- reunião de coordenação/equipe setorial para apresentação das linhas de salvaguarda (13/01/2010).
- apresentação da proposta de sistema de salvaguarda (18/01/2009).

Produto: Proposta para o Sistema de Salvaguarda (18/01/2010)

Quarta Etapa: Elaboração do Sistema de Comunicação (18/01 a 10/02/2010)

- reunião/entrevista - análise do diagnóstico / segmento comunicação (18/01/2010).
- revisão dos documentos / relatórios do setor
- alimentação da base eletrônica para o gerenciamento das informações.(verificar)
- reunião setorial sobre o diagnóstico / segmento comunicação (20/01/2010).
- concepção de linhas de ação de comunicação (discussão on line).
- reunião de coordenação/equipe setorial para apresentação das linhas de comunicação (1/02/2010).
- seminário 3 – Museus e Museologia: cadeia operatória (08/02/2010)
- apresentação da proposta de sistema de comunicação (10/02/2010).

Produto: Proposta para o Sistema de Comunicação (10/02/2010)

Quinta Etapa: Plano Museológico (10/02 a 15/03/2010)

- seminário interno sobre as linhas de salvaguarda e comunicação e as respectivas reciprocidades com a missão e o modelo de gestão do museu, além da indicação de tópicos que deverão subsidiar os planejamentos estratégicos das diretorias e o perfil/ conteúdo do plano museológico (10 e 11/02/2010).
- análise sobre os resultados do seminário para a elaboração do plano museológica.
- discussão on line sobre os resultados do seminário (de 11 a 28/02/2010).
- alimentação da base eletrônica para o gerenciamento das informações.
- reuniões setoriais sobre a elaboração do plano museológico (1/03/2010)
- reunião de coordenação para apresentação do esboço do plano (8/03/2010).
- apresentação da proposta do plano museológico (15/03/2010)

Produto: Plano Museológico (15/03/2010)

Sexta Etapa: Plano de Monitoramento (de 15/03 a 15/04)

- elaboração de propostas para planejamentos estratégicos.
- alimentação da base eletrônica para o gerenciamento das informações.
- reuniões setoriais para avaliação do monitoramento (29/03 e 5/4 de 2010).
- reunião de coordenação para apresentação do plano de monitoramento (12/04/2010)
- apresentação da proposta do plano de monitoramento (15/04/2010)

Produto: Plano de Monitoramento (15/04/2010)

C) Diagnóstico Institucional – versão entregue em dezembro de 2009

Autoria: Maria Cristina Oliveira Bruno, Beatriz Cavalcanti de Arruda e Francisca Aida Barbosa Figols

APRESENTAÇÃO

A elaboração de um Plano Museológico se organiza a partir da construção de um Diagnóstico Institucional que, por sua vez, reflete um “inventário” sobre o perfil e as características de uma instituição museológica, considerando, por um lado, a busca da compreensão sobre a “lógica museal” a partir da qual a equipe de profissionais atende aos compromissos previstos em seus marcos legais e, por outro, a identificação dos “elos de sentidos e significados” que vinculam esta instituição com os documentos fundantes, definidores e delimitadores da atuação dos museus, nos níveis local, nacional e internacional.

Embora o diagnóstico seja uma “tomografia” da instituição em um momento preciso, ele desvela alguns aspectos históricos e indica perspectivas futuras, assegurando bases mais sólidas para proposição de rotas e esquemas de planejamento.

A realização de um trabalho dessa natureza é sempre um momento de exposição da instituição que pode gerar conflitos e tensões. Nesse sentido, procura-se implementar uma metodologia de trabalho que



articule análises documentais com reuniões, estímulos a participações individuais e dinâmicas de ações coletivas de distintas naturezas, com vistas a gerar um inventário de características que evidencie, com a mesma ênfase, os problemas e as potencialidades institucionais, mas também permita o melhor desenho possível sobre o perfil museológico.

Trata-se de analisar os pontos fortes e fracos, ou as oportunidades e as ameaças, ou ainda, as características museológicas que têm as melhores contribuições sociais e aquelas que estão constringendo a instituição no cumprimento de sua missão e na consolidação do papel que os museus podem desempenhar no âmbito de políticas públicas.

A aplicação da perspectiva de um diagnóstico no circunscrito campo museal deve possibilitar a compreensão de como as premissas elementares museológicas (fato museal) estão se articulando e sendo projetadas na constituição de um fenômeno museológico (o próprio museu), para que seja possível delinear os respectivos caminhos para a consolidação de um processo museológico (plano museológico). As análises interpretativas, inerentes a esses estudos, devem levar em consideração também a inserção da instituição em pauta no âmbito de seu universo de especialidade e a consonância com ações congêneres que tenham projeção pública a partir da valorização dos mesmos enfoques temáticos.

Entende-se, portanto, que este tipo de estudo considera o conteúdo museológico do que está sendo avaliado, mas não descarta as analogias e reciprocidades referentes ao continente do cenário museal. Deve permitir um olhar direcionado à historicidade e às entranhas do museu em pauta, mas sem perder o ponto de vista relativo à realidade circundante. A sua elaboração segue postulados comuns a trabalhos assemelhados e deve, ainda, se preocupar em vincular as análises realizadas com os parâmetros específicos que norteiam o universo dos Museus e da Museologia.

Um diagnóstico museológico é sempre um "documento interpretativo" de uma dada realidade referente a uma instituição museológica e sua conjugação com a elaboração de um plano institucional pode acelerar a superação dos problemas e articular a inserção dos programas e dos projetos institucionais em uma rota processual.

Considera-se, portanto, o diagnóstico como uma ferramenta estruturadora para a concepção de um Plano Museológico e foi a partir deste prisma que esta proposta de consultoria foi concebida e está sendo desenvolvida, buscando compreender a lógica do Museu do Futebol e quais são os elos que a instituição está construindo no âmbito do cenário museológico (internos e externos ao Museu).

Esta etapa preliminar à elaboração desse Plano deve permitir ao Museu a constituição das bases de um planejamento processual relativo às suas prioridades no que tange à implementação dos sistemas de salvaguarda e comunicação, compreendidos como eixos propulsores da mencionada lógica institucional, potencializando o alcance das "atividades-fim" em consonância com a sustentabilidade desejada das "atividades-meio".

Este documento está organizado a partir da explicitação da metodologia de trabalho aplicada para a elaboração do Diagnóstico Institucional, da identificação das principais potencialidades e dos problemas observados, como também, da interpretação referente a estas questões e da sinalização das premissas que apontam para a elaboração do Plano Museológico.

As análises interpretativas estão inseridas no corpo do Diagnóstico sem conotação de juízo de valor e sim com o propósito de sugerir os parâmetros que devem nortear a seqüência dos trabalhos que serão responsáveis pela elaboração de um adequado planejamento processual. Esses parâmetros, por sua vez, são extraídos do Código de Ética do Conselho Internacional de Museus/ICOM e da Lei nº 11.904 do Estatuto

de Museus Brasileiros. Ao final, são apresentados alguns anexos que contextualizam e referenciam os argumentos expostos ao longo do texto.

METODOLOGIA

Conforme indicado na apresentação deste documento, esta proposta de consultoria imprimiu ao Diagnóstico Institucional uma relevância estruturadora em relação às diretrizes que serão traçadas e orientadas para a proposição, desenvolvimento e monitoramento dos sistemas museológicos de salvaguarda e comunicação. Para tanto, a metodologia que está sendo aplicada entrelaça diferentes técnicas que têm permitido a identificação das potencialidades e dos problemas e as suas respectivas interpretações no que se refere à constituição do fenômeno museológico - Museu do Futebol.

Procurou-se, sobretudo, verificar os movimentos institucionais que estão sendo implementados no sentido de fortalecer a cadeia operatória de procedimentos técnicos e administrativos e como estes estão colaborando para o cumprimento da Missão do Museu e como estão projetando a Organização Social - Instituto da Arte do Futebol Brasileiro no que diz respeito aos parâmetros de gestão museológica e em relação aos outros museus da cidade de São Paulo, do Estado e do país.

Buscou-se diversificar as fontes e as esferas de participação, partindo das premissas dos marcos legais, passando pelos relatórios e outros documentos que sinalizam para a dinâmica do Museu e configuram questões conjunturais da instituição e, em especial, abrindo o diálogo com os profissionais mediante discussões em reuniões e consultas pontuais.

Nesta etapa que antecedeu a elaboração do Plano, vinculada à construção do Diagnóstico Institucional, lançamos mão, preliminarmente, de "análises dedutivas", extraídas das fontes documentais e dos bancos de dados; de "análises indutivas", impressas nas consultas *on line*; e de "análises argumentativas", propostas nos quadros referenciais e relativas às discussões correspondentes. Considerou-se, ainda, a "observação participante" como um elemento importante para o estudo em relação à espacialização das áreas de trabalho e às relações interpessoais.



Na seqüência, a equipe responsável por este trabalho atuou na discussão e no cotejamento dos resultados inerentes aos estudos preliminares e dessa forma elaborou quadros indicativos (anexo1) que foram encaminhados e avaliados ao final da primeira etapa do cronograma de trabalho, ocorrida em 3 de novembro de 2009.

Após essa avaliação e com a concordância em relação aos pontos indicados nos quadros acima mencionados, foi possível organizar os resultados dessas análises e elaborar o Diagnóstico Institucional ora apresentado.

ANÁLISES DEDUTIVAS/INDUTIVAS/ARGUMENTATIVAS: a articulação entre as fontes e as estratégias de análise

O Museu do Futebol incorpora três aspectos fundantes de extrema relevância para a análise necessária à elaboração desses estudos e desenvolvimento dessa consultoria. Por um lado, a sua curta vida institucional mas de grande impacto junto à opinião pública e, por outro, o seu inovador modelo de gestão vinculado às premissas do terceiro setor. Entretanto, o aspecto mais agudo é a sua ruptura com o conceito de colecionismo e os respectivos derivados museológico-institucionais. Considera-se, então, que qualquer análise deve partir do pressuposto que é uma instituição recém criada, que aporta para o contexto museológico rupturas e projeta inovações no que se refere ao tratamento da herança patrimonial relativa ao seu tema gerador.

Nesse sentido, houve uma singular preocupação no que se refere ao enquadramento analítico das fontes referenciais, ao cotejamento com outras bases de informação e, particularmente, às técnicas utilizadas para o estabelecimento de estratégias de análise que permitissem à equipe de consultoria o conhecimento dos postulados a partir dos quais a dinâmica do Museu está apoiando a construção de sua lógica institucional. Foi necessário, também, equacionar uma proposta de análise delimitada pelo tempo previsto para a elaboração do Plano Museológico e pelo tempo disponível de participação da equipe de profissionais na dinâmica metodológica.

Em função do Museu ter sido inaugurado há pouco mais de um ano, foram consideradas como fontes documentais os seus marcos legais e estruturais; o plano de trabalho inaugural elaborado para o ano de 2009; os respectivos relatórios trimestrais; os estudos realizados por consultorias especializadas no campo administrativo e o projeto arquitetônico de qualificação do espaço museológico inserido no Estádio do Pacaembu, que corresponde à área de uso do Museu. Considerou-se, também, alguns documentos referentes a mudanças no espaço museológico e na estrutura institucional, ocorridas ao longo desta etapa de consultoria.

Além dessas fontes básicas, as análises se valeram de outros documentos, como os estudos relativos à avaliação de público, os impressos de comunicação do Museu, o próprio site institucional e notícias veiculadas na imprensa que confirmam o impacto que essa Instituição tem causado na opinião pública.

Os documentos recebidos, conforme quadro abaixo, registram os principais compromissos institucionais, sinalizam para importantes procedimentos relativos à dinâmica financeira e de recursos humanos, informam sobre a normatização das ações do Museu e apresentam a evolução dos trabalhos ao longo do ano no que se refere à infraestrutura e aos projetos museológicos. A análise de seu conjunto chama a atenção, sobretudo, pela quantidade e qualidade das atividades desenvolvidas e, ainda, pelo enfrentamento dos problemas e abertura de múltiplas possibilidades de ofertas para o visitante.

DOCUMENTOS RECEBIDOS

- Termo de Referência da Consultoria
- Estatuto do Instituto da Arte do Futebol Brasileiro
- Organograma do Museu + alterações
- Regimento Interno + alterações
- Manual de Recursos Humanos
- Regulamento de Compras
- Normas de Procedimentos
- Plano de Cargos e Salários
- Plano de Trabalho 2009
- Relatório Trimestral – Out-Dez08
- Relatório Trimestral – Jan-Mar09
- Relatório Trimestral – Abr-Jun09
- Relatório Trimestral – Jul-Set09
- Pesquisa de Público
- Dados e Dicionário Museu do Futebol
- Modelos de Documentos Normativos
- Plantas do Museu do Futebol + alterações
- Estrutura Organizacional

O estudo desses documentos foi realizado em dois segmentos: análises referenciais e conjunturais.

a) Análises Referenciais:

- verificação sobre os aspectos profissionais (considerando expectativas museológicas) que são valorizados na missão e que se refletem, ou encontram acolhimento no estatuto social e no organograma institucional e, ao mesmo tempo, são viabilizados pelo perfil do quadro funcional e pela espacialização do museu.

- Análise sobre os marcos legais:
 - missão – identificação de valores museológicos.
 - estatuto social – explicitação do modelo de gestão.
 - organograma e regimento interno – articulação entre o perfil do quadro profissional e as hierarquias e reciprocidades institucionais.
- Análise sobre os marcos estruturais:
 - plano de cargos e salários – competências institucionais.
 - normas de procedimentos – delimitações e controle.
 - manual de recursos humanos – relações interpessoais.
- ~~Análise sobre a espacialização institucional:~~
 - planta geral – organização arquitetônica.
 - plano de acessibilidade – layout inclusivo.
 - verificação das propostas de mudanças.
- Análise sobre o Plano Institucional (2009):
 - apresentação das premissas conceituais.

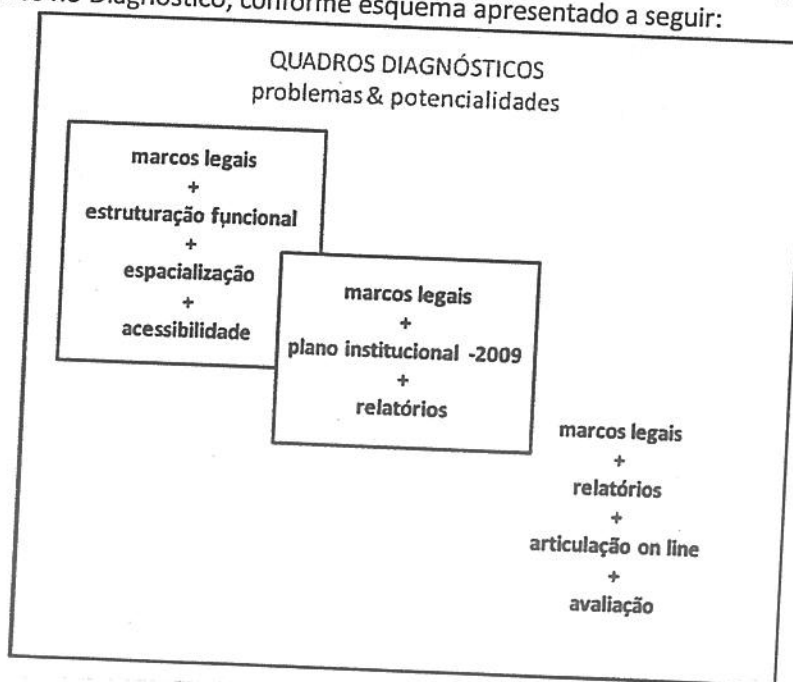
- delineamento das rotas institucionais.
- base referencial para a leitura dos relatórios trimestrais.

b) Análises Conjunturais:

- verificação sobre a influência e a reciprocidade entre os marcos legais do Museu e a dinâmica de sua atuação museológica, e o respectivo impacto junto ao público, analisando o quanto os relatórios evidenciam os problemas e as potencialidades já identificados pela equipe.

- Análises sobre as ações que figuram nos Relatórios Trimestrais:
 - projetos concebidos e implementados.
 - planos de pesquisa institucional.
 - premissas sobre salvaguarda e comunicação.
- Análise sobre o relatório da avaliação do visitante e acompanhamento da apresentação pública dos resultados:
 - sintonia com as premissas institucionais.
 - identificação do usuário do museu e do não público.
- Análise sobre os resultados das consultas *on line* :
 - participação opinativa individual.
 - identificação de sintonias e dissonâncias.
 - cotejamento com os documentos oficiais.

Esses dois segmentos de análises permitiram a elaboração de quadros indicativos (anexo 2), organizados em torno de potencialidades e problemas, que foram discutidos em reunião e retomados em consulta *on line* (anexo 3) encaminhada aos profissionais do Museu e que permitiram a elaboração pormenorizada dos tópicos apresentados no Diagnóstico, conforme esquema apresentado a seguir:



Com esses estudos, procurou-se verticalizar algumas análises e cruzar informações provenientes de diferentes fontes com o propósito de esmiuçar os aspectos que têm consolidado o Museu neste primeiro ano de desenvolvimento de suas atividades.

Ao lado dessas fontes documentais que registram os princípios e os caminhos que têm sido percorridos pelo Museu, foi possível realizar um levantamento sobre os Bancos de Dados, abaixo relacionados, concebidos e desenvolvidos pelos profissionais da instituição. Assim, verificou-se como as ações de diferentes naturezas estão sendo gerenciadas e, da mesma forma, estão estabelecendo elos de sentidos em relação à dinâmica institucional.

A análise sobre esses bancos de dados contribuiu, ainda, para a reflexão sobre como tem sido a migração das informações da equipe que concebeu e realizou a implantação do Museu para os profissionais que são responsáveis por seu desenvolvimento ao longo dos anos de 2008 e 2009.

RELAÇÃO DOS BANCOS DE DADOS DO MUSEU

- Banco de dados Inventário de acervo;
- Banco de dados Entrevistas;
- Banco de dados Bibliografia;
- Banco de dados Referências;
- Base de Dados Direitos Autorais;
- Bancos de Dados para gerenciamento dos conteúdos da Exposição de Longa Duração/Sala Pelé & Garrincha;
- Banco de Dados para gerenciamento da Exposição Temporária "Mania de Colecionar";
- Bancos de Dados para gerenciamento dos conteúdos da Exposição de Longa Duração/Sala Grande Área;
- Bancos de Dados para gerenciamento dos conteúdos da Exposição de Longa Duração/ Sala Homenagem ao Pacaembu;
- Bancos de Dados para gerenciamento dos conteúdos da Exposição de Longa Duração/Sala das Copas;
- Bancos de Dados para gerenciamento dos conteúdos da Exposição de Longa Duração/Sala dos Anjos Barrocos – Fotografias;
- Bancos de Dados para gerenciamento dos conteúdos da Exposição de Longa Duração/Sala dos Heróis – Fotografias.

As deduções analíticas provenientes dessas fontes induziram o perfil das consultas *on-line*, organizadas com vistas a alargar e personalizar a participação dos profissionais da instituição nesse processo que será responsável por uma tomografia institucional. Embora os resultados tenham sido aquém das expectativas, extraiu-se diversas opiniões que colaboraram para melhor compreensão sobre os quadros indicativos relativos às potencialidades e problemas do Museu.

A esses processos analíticos juntaram-se análises argumentativas, já enquadradas em outra fase dos estudos, quando a equipe de consultoria propôs informações sobre a sua compreensão em relação aos documentos e às ações verificadas no contexto dos próprios relatórios ou em observações participantes. Ao longo desse primeiro período de trabalho foram realizadas visitas técnicas às áreas públicas do Museu, como também houve participação em eventos institucionais.

Os resultados desses estudos e discussões consolidaram os caminhos interpretativos que embasam o Diagnóstico Institucional apresentado a seguir.

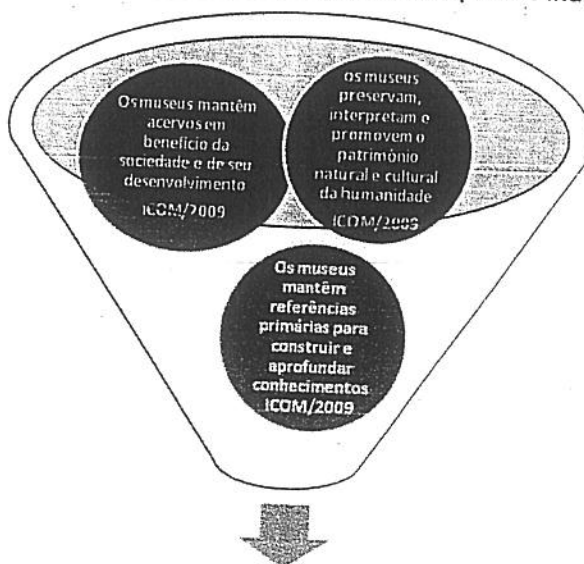
DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL

Conforme evidenciado na Apresentação e desvelado na Metodologia, o Diagnóstico Institucional do Museu do Futebol, como etapa de trabalho preliminar para a elaboração do Plano Museológico, constitui-se em documento interpretativo sobre o perfil do museu e as ações que têm sido desenvolvidas em sua curta, mas contundente, existência inserida em um cenário museológico que, por sua vez, também passa por mudanças e novas definições no que se refere às políticas públicas em níveis estaduais e nacional, refletindo as profundas rupturas que estas instituições têm se permitido nas últimas décadas.

As avaliações apresentadas a seguir e que configuram o corpo do Diagnóstico resultam da compreensão de que o Museu do Futebol está inovando em distintos aspectos, cujo inventário de suas características registra com clareza, mas também não se distanciam dos parâmetros definidores dos museus de forma geral e que representam resultados de muitas décadas de estudos e de contribuições técnicas sobre os mais diversos aspectos constitutivos dessas instituições, e que lhes asseguram o espaço para o desempenho de uma nítida função social na contemporaneidade, no que tange à pesquisa, à salvaguarda e à comunicação das expressões culturais e à projeção futura da herança patrimonial (Código de Ética do ICOM para Museus e Estatuto de Museus Brasileiros). Nesse sentido, as análises foram submetidas não só aos princípios inerentes à missão institucional, como ainda às premissas norteadoras dos documentos

oficiais sobre museus e à bibliografia referencial sobre planejamento museológico, citados ao final do Diagnóstico.

Dessa forma, o desvelamento da lógica institucional considerou os pontos indicados no esquema abaixo:



CONSIDERAM-SE MUSEUS PARA EFEITO DESTA LEI AS INSTITUIÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS QUE CONSERVAM, INVESTIGAM, COMUNICAM, INTERPRETAM E EXPÕEM, PARA FINS DE PRESERVAÇÃO, ESTUDO, PESQUISA, EDUCAÇÃO, CONTEMPLAÇÃO E TURISMO, CONJUNTOS E COLEÇÕES DE VALOR HISTÓRICO, ARTÍSTICO, CIENTÍFICO, TÉCNICO OU DE QUALQUER OUTRA NATUREZA CULTURAL ABERTAS AO PÚBLICO A SERVIÇO DA SOCIEDADE E DE SEU DESENVOLVIMENTO

LEI n° 11904 de 14/01/2009 - Estatuto do Museus Brasileiros



O Museu do Futebol tem como missão preservar, investigar e divulgar, por meio de procedimentos de salvaguarda (conservação, documentação, pesquisa) e comunicação (exposições, ações educativo-culturais), indicadores de memória, históricos e contemporâneos, do fenômeno futebol, incluindo seus desdobramentos na formação e inteligibilidade da sociedade envolvente, pretende assim, com excelência e profissionalismo, estimular reflexões críticas sobre outras dimensões da sociedade brasileira, valorizando a trajetória do futebol no Brasil ao longo dos séculos XX e XXI, suas contradições, suas representações na (e da) cultura nacional e seu papel na constituição de identidades e imaginários. **Artigo 3° do Regimento Interno do Instituto da Arte do Futebol Brasileiro**

De acordo com os quadros indicativos, formulados e discutidos no âmbito deste processo de consultoria, os problemas e as potencialidades identificados em relação ao Museu do Futebol estão inseridos nas rotas que foram estabelecidas entre as hipóteses enunciadas pelo fato museal (A) e na configuração do fenômeno museológico (B) que está sendo delineado a partir da dinâmica institucional, conforme as figuras abaixo:



MUSEU DO FUTEBOL

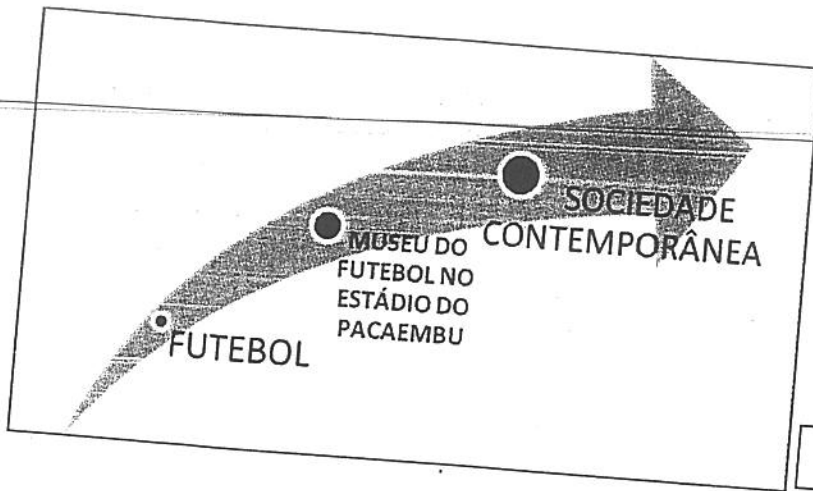


Figura A



Figura B

A primeira e mais contundente avaliação está orientada para a posição central em que a exposição de longa duração se encontra desde a concepção do museu, em relação à construção da lógica institucional. A partir dessa constatação, outro aspecto que tangencia diversas opções e ações museológicas corresponde à tênue definição em relação aos indicadores de memória que estão na órbita de interesse institucional, no que se refere à preservação patrimonial e que contribuem para a configuração dos elos de sentidos e significados que a instituição está estabelecendo internamente para o cumprimento dos compromissos de salvaguarda e comunicação e, ao mesmo tempo, que implicam na responsabilidade do Museu em relação à herança patrimonial que será legada para as gerações futuras.

A identificação dessa questão aponta para outro aspecto observado correspondente ao enquadramento e à orientação das ações de pesquisa que estão vinculados, especialmente, aos argumentos da exposição da longa duração, fragilizando o espaço institucional que deve ser reservado à pesquisa, com vistas à produção de conhecimento novo sobre o enfoque central do Museu. Da mesma forma, constatou-se que essas ações, em algumas circunstâncias, se confundem com os procedimentos de salvaguarda que, por sua vez, devem se responsabilizar pelo gerenciamento da informação sobre as referências patrimoniais e, ao mesmo tempo, pela manutenção da materialidade dessas informações. De acordo com o que já foi apontado em relação à centralidade do discurso expositivo de longa duração, considerou-se que a eleição dos temas que geram as exposições temporárias ainda não têm compromissos explícitos com a visão sistêmica de comunicação museológica. Essa característica observada indica que a reciprocidade entre os discursos expositivos e as ações educativas ainda carecem de refinamento sistêmico com vistas à qualificação das contribuições mútuas e de melhor aproveitamento dos respectivos resultados. Outro aspecto que desponta nessa interpretação sobre as características do Museu diz respeito à inserção dos eventos, com reduzida articulação com outras ações institucionais, levando-se em

consideração a peculiaridade de sua enorme potencialidade no que se refere às estratégias comunicacionais do Museu.

Nessa perspectiva interpretativa referente ao inventário de características institucionais são evidentes as iniciativas para a operacionalização de ações que permitem a acessibilidade em diferentes níveis, bem como, o interesse em qualificar a mediação interpessoal entre a apresentação expográfica e o público visitante das exposições, mesmo considerando o expressivo número de recursos interativos. Cabe mencionar que a valorização das relações interpessoais extrapola os espaços expositivos e se expandem pelas áreas de recepção e acolhimento do Museu.

As análises realizadas em função deste Diagnóstico consideraram ainda os resultados da "Pesquisa de Avaliação e perfil socioeconômico e cultural dos frequentadores do Museu do Futebol", coordenada por Adriana Mortara Almeida da ADM Museologia e Educação Ltda. Nesse sentido, verificou-se que o Museu de Futebol em sua curta existência já conta com um perfil de visitante com características delineadas, que sente-se gratificado pela visita e identifica a excelência dos serviços prestados pela instituição, mas também, observou-se que há um "não público" que deverá receber especial atenção no planejamento museológico.

Esses aspectos até aqui destacados, correspondentes a análises interpretativas, mostram que a cadeia operatória de procedimentos de salvaguarda e comunicação, entendida como o eixo central das "atividades-fim", já conta com diretrizes concebidas e as atividades do Museu desde a sua abertura à visitação pública evidenciam que há um empenho singular dos profissionais em reverberar a atuação da instituição em diferentes frentes, ou seja: o fenômeno museológico - Museu do Futebol - já é uma realidade e tem características passíveis de análise. A projeção desse fenômeno para a constituição de um processo museológico sistêmico poderá contar com alguns ajustes e reorientações e esta perspectiva deverá nortear os trabalhos das próximas etapas desta consultoria.

No âmbito dos estudos realizados para a compreensão sobre a dinâmica da cadeia operatória avaliou-se a exequibilidade das atividades realizadas em relação à qualificação do espaço arquitetônico do Estádio do Pacaembu, considerou-se as mudanças em pauta e foi possível constatar que as discussões subseqüentes ao Diagnóstico, com vistas à preparação das bases para o planejamento museológico, deverão dedicar especial atenção para esta questão.

O cotejamento entre as evidências das prioridades para a realização das "atividades-meio" e das necessidades para o desempenho das "atividades-fim" demonstrou que há problemas de comunicação interna que, em situações pontuais, podem prejudicar a eficácia da instituição. Entretanto, cabe destaque para a equilibrada e competente estrutura profissional a partir da qual o Museu tem estabelecido as suas bases no que se refere aos procedimentos administrativos, mesmo avaliando que há ainda ausência de profissionais especializados para o desempenho de algumas funções técnicas museológicas, como por exemplo, nas áreas de conservação e expografia. Outro aspecto que chama a atenção é o investimento técnico e profissional em relação às peculiaridades infraestruturais do Museu que se desdobram, inclusive, em experimentações inéditas no que tange à tecnologia e ao gerenciamento das operações.

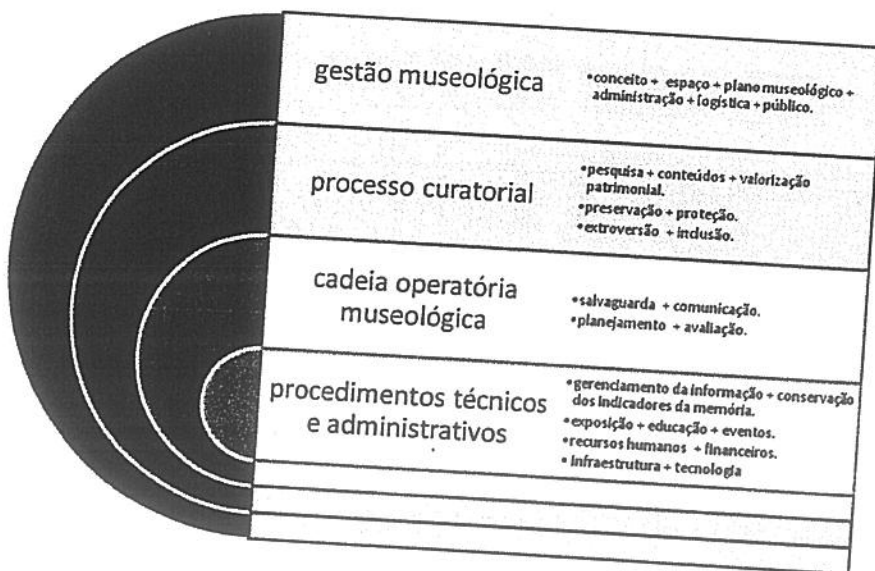
Ao lado dessas questões centrais desveladas nas análises interpretativas e que não se esgotam nessas abordagens, o perfil do modelo de gestão institucional vinculado à Organização Social impõe características inovadoras referentes ao planejamento e ao controle operacional na órbita das políticas públicas. Esse perfil, por sua vez, encontra parceiros entre os museus do Estado, mas enfrenta um certo isolamento em relação às diretrizes que estão sendo definidas para a Política Nacional de Museus. Com isso, pretende-se explicitar que o perfil do Museu do Futebol, embora esculpido a partir de ações inéditas, com reflexos públicos incontestáveis e expressiva projeção na mídia, depende também da interlocução com seus pares.

O inventário de características, aqui projetado em seus aspectos mais relevantes, indica a importância da instituição estabelecer mecanismos para a preservação de sua própria memória, ainda não identificados nos estudos realizados por esta consultoria.

Cabe reiterar, ainda, que a constituição do fenômeno museológico – Museu do Futebol – conta em suas esferas constitutivas com forças propulsoras muito expressivas. Por um lado, o próprio tema gerador – Futebol – desperta interesses e paixões em um amplo leque sócioeconômico e cultural em distintas sociedades, por outro, o espaço institucional – Estádio do Pacaembu – identificado como “lugar da memória” do próprio Futebol, ainda está em plena função pública e, especialmente, a forma inovadora como o Museu se apresentou à sociedade. A inserção da perspectiva processual e sistêmica deverá permitir o alargamento dessas esferas e a reverberação mais aguda das respectivas ações museológicas.

A partir do exposto, a orientação do fenômeno museológico – Museu do Futebol – em direção ao desenvolvimento de uma ação processual, objetivo central de um Plano Museológico, deverá levar em consideração o enfrentamento das questões anteriormente mencionadas que corresponde, sobretudo, à compreensão sobre os esforços institucionais que devem ser priorizados para o estabelecimento de elos de sentidos e significados entre os diferentes níveis internos à atuação institucional, mas ainda, em relação às esferas de projeção externa circunscritas às políticas públicas museológicas.

Esse enfrentamento significa, em um sentido, compreender as particularidades das responsabilidades inerentes à gestão museológica, ao processo curatorial, à implementação da cadeia operatória museológica e à atenção aos procedimentos técnicos e administrativos e, em outro, identificar os limites e as reciprocidades entre estas distintas instâncias que sustentam um fenômeno museológico, conforme a figura abaixo:



POTENCIALIDADES E PROBLEMAS INSTITUCIONAIS:

As interpretações analíticas apresentadas e comentadas anteriormente devem ser verticalizadas em questões pontuais, cuja abordagem visa à explicitação de alguns pontos observados e estudados durante a fase de construção do diagnóstico, conforme arrolamento abaixo:

POTENCIALIDADES:

A evidência das realizações museológicas e os mecanismos que o museu lançou mão para a consolidação e a visibilidade de sua atuação inaugural neste primeiro ano de atividades são os principais sinais de suas potencialidades. Entretanto, cabe destacar alguns aspectos referenciais:

- 1) O tema gerador do Museu – o fenômeno do futebol – representa contundente expressão cultural na trajetória da sociedade brasileira e, ao mesmo tempo, é um ponto forte para o nosso reconhecimento internacional;
- 2) A delimitação conceitual e a orientação temática para a constituição do Museu, atreladas à inserção do futebol no contexto da cultura brasileira, e sua implantação em um “Lugar” referencial em relação aos enfoques culturais e à cidade de São Paulo;
- 3) A capacidade dos profissionais de refletirem, de forma reiterada, sobre as ações e os novos caminhos institucionais;
- 4) A disponibilidade para a elaboração de critérios para a definição da política de acervo institucional;
- 5) A perspectiva de implantação de um Centro de Referência do Futebol e sua conjugação com linhas de pesquisa em desenvolvimento – Memória Viva e Na Rede;
- 6) O interesse em ampliar a reverberação da exposição de longa duração, de recuperar os recursos expográficos e de desdobrar as perspectivas de comunicação visual e de acessibilidade;
- 7) A capacidade de gerar exposições temporárias e ações educativo-culturais e de elaborar ofertas para diferentes públicos;
- 8) A realização de um projeto arquitetônico específico à qualificação do edifício para o respectivo uso museológico;
- 9) A implantação e o desenvolvimento institucionais apoiados em modelo de gestão inovador para o cenário museológico;
- 10) A elaboração de um Plano de Implantação para o Museu, a capacidade de realização de relatórios trimestrais e outros projetos que visam à ampliação do escopo e o aprimoramento da dinâmica institucional, e a iniciativa de contratação de consultorias externas para assuntos especializados, que traduzem o empenho de seus profissionais em planejar e avaliar as suas ações;
- 11) A existência de marcos legais e documentos estruturadores – estatuto, organograma, regimento, manuais de normas e procedimentos, planos de cargos, entre outros – que apresentam a missão institucional e sinalizam para a sua organização interna;
- 12) A organização institucional, com tendência horizontalizante, articulada em torno de diretorias e núcleos;
- 13) A ênfase na capacitação profissional em diferentes níveis;
- 14) A capacidade de trabalho da equipe de profissionais revelada por intermédio dos relatórios trimestrais e a partir das mudanças já operadas na instituição durante o primeiro ano de atividades;
- 15) A configuração do quadro de profissionais com ênfase nas especialidades, perspectivas de progressão e remuneração compatível com o mercado, além do apoio de critérios de avaliação;
- 16) O investimento em organização/implantação de sistemas de gerenciamento administrativo e de recursos humanos;
- 17) A disponibilidade para a integração à UPPM e para o estabelecimento de parcerias institucionais;

PROBLEMAS:

Apesar da expressiva atuação profissional, alguns problemas podem ser verificados nesse processo inaugural do Museu e devem ser reconhecidos com o propósito de analisá-los e superá-los. Seguem abaixo os mais relevantes:

- 1) A extensa lista de objetivos institucionais e a respectiva ausência de hierarquia entre eles;
- 2) A indefinição sobre as linhas de acervo institucional, gerando dificuldades para a delimitação da política de acervo institucional;
- 3) Os tênues limites e reciprocidades entre o IFB e o Museu;
- 4) As dificuldades para o entendimento sobre a cadeia operatória museológica, gerando atritos entre as equipes técnicas e administrativas;
- 5) A ausência de definições sobre as diferenças entre pesquisa e documentação museológica e de articulações entre os eventos e outras esferas comunicacionais;
- 6) A falta de profissionais para algumas especialidades técnicas e o cruzamento entre ações de distintas naturezas;
- 7) O acúmulo e a simultaneidade de tarefas técnicas em razão do número reduzido de profissionais;
- 8) A inexistência de espaço para a Reserva Técnica Institucional.

BIBLIOGRAFIA

- ADM Museologia e Educação Ltda. *Pesquisa de Avaliação e Perfil Socioeconômico e Cultural dos Frequentadores do Museu do futebol*. Março, 2003.
- BRUNO, Maria Cristina Oliveira – *Diagnóstico referente à integração dos Serviços de Museologia e Educação do MAE/USP, para implantação da divisão de Difusão Cultural*. São Paulo, 1995.
- BRUNO, Maria Cristina Oliveira – *Diagnóstico Museológico do Museu Histórico de Londrina*. Londrina, 1996.
- BRUNO, Maria Cristina Oliveira – *Diagnóstico Museológico do Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás*. Goiânia, 2000.
- BRUNO, Maria Cristina Oliveira (coordenação) – *Diagnóstico sobre as Potencialidades Museológicas da USP, para implantação do Museu de Ciências*. São Paulo, 2000.
- COMITÊ BRASILEIRO DO CONSELHO INTERNACIONAL DE MUSEUS, SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO DA BAHIA e DIRETORIA DE MUSEUS DO INSTITUTO DO PATRIMÔNIO ARTÍSTICO E CULTURAL DA BAHIA. *Código de Ética do ICOM para Museus: Versão Lusófona e Encontro Baiano de Museu*, de 29, 30 e 31 de julho. Palácio da Aclamação, Salvador, Bahia, 2009.
- ICOM e ICOFOM LAM. *Museologia como Campo Disciplinar. Análise da produção teórica do ICOFOM LAM (1992 / 2006) e de sua contribuição para o fortalecimento da Museologia como campo disciplinar*. Workshop ICOFOM LAM, 5 a 7 de março de 2008, Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST, Rio de Janeiro, 2008.
- MINISTERIO DE CULTURA, DIRECCIÓN GENERAL DE BELLAS ARTES Y BIENES CULTURALES, SUBDIRECCIÓN DE MUSEOS ESTATALES. *Criterios para la elaboración del Plan Museológico*, España, 2005.
- NEVES, Kátia Regina Felipini. *Programas Museológicos e Museologia Aplicada: O Centro de Memória do Samba de São Paulo como estudo de caso*. Cadernos de Sociomuseologia. Centro de Estudos de Sociomuseologia. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias 21 – 2003.
- RICO, Juan Carlos. *Manual práctico de museología, museografía y técnicas expositivas*. Madrid: Sílex ediciones, 2006.
- RIVIÈRE, Georges Henri. *La Museología. Curso de museología / Textos y testimonios*. Madrid: Ediciones Akal, 1989.
- STUART, DAVIES. *Plano Diretor*. Tradução de Maria Luiza P. Fernandes. São Paulo: Editora de Universidade de São Paulo; Fundação Vitae, 2001 - (MUSEUMS & GALLERIES COMMISSION - Série Museologia, 1).

QUADROS INDICATIVOS SOBRE OS PROBLEMAS E AS POTENCIALIDADES - MODELO

MARCOS LEGAIS Missão Estatuto Organograma Regimento Interno	ESTRUTURA FUNCIONAL ESPACIALIZAÇÃO ACESSIBILIDADE		PROBLEMAS		POTENCIALIDADES	
MARCOS LEGAIS Missão Estatuto Organograma Regimento Interno	PLANO INSTITUCIONAL 2009 RELATÓRIOS 2008/2009		PROBLEMAS		POTENCIALIDADES	
			SALVAGUARDA	COMUNICAÇÃO	SALVAGUARDA	COMUNICAÇÃO
MARCOS LEGAIS Missão Estatuto Organograma Regimento Interno	RELATÓRIOS 2008/2009		PROBLEMAS		POTENCIALIDADES	
			SALVAGUARDA	COMUNICAÇÃO	SALVAGUARDA	COMUNICAÇÃO
		CONSULTA ON LINE AVALIAÇÃO PÚBLICO				



MUSEU DO FUTEBOL

ANEXO 2 - Quadros Indicativos A e B: Problemas e as Potencialidades

QUADRO A

PONTOS REFERENCIAIS:

- 1) **MISSÃO/Estatuto – Organograma – Regimento Interno**

Artigo 3º - O Museu do Futebol tem como missão preservar, investigar e divulgar, por meio de procedimentos de salvaguarda (conservação, documentação, pesquisa) e comunicação (exposições, ações educativo-culturais), indicadores de memória, históricos e contemporâneos, do fenômeno futebol, incluindo seus desdobramentos na brasileira, valorizando a trajetória do futebol no Brasil ao longo dos séculos XX e XXI, suas contradições, suas representações na (e da) cultura nacional e seu papel na constituição de identidades e imaginários.

- 2) **ESPACIALIZAÇÃO/ Projeto Arquitetônico – Croquis de Alterações**

QUADROS INDICATIVOS SOBRE OS PROBLEMAS E AS POTENCIALIDADES

	ESTRUTURA FUNCIONAL	PROBLEMAS	POTENCIALIDADES
MARCOS LEGAIS Missão Estatuto Organograma Regimento Interno + CONSULTAS CROQUIS		COMPREENSÃO/ ESPECIFICIDADES MUSEOLÓGICAS COMUNICAÇÃO INTERNA/DIVULGAÇÃO - DECISÕES MUDANÇAS NA ESTRUTURA E COMPETÊNCIAS (regimento / organograma) DIR. CONTEÚDO: AMPLIAÇÃO DO QUADRO DELIMITAÇÃO DAS ATRIBUIÇÕES TÉCNICAS AUSÊNCIA DE ESPAÇOS TÉCNICOS ARTICULAÇÃO ENTRE ÁREAS ADAPTAÇÃO DOS ESPAÇOS DOS NÚCLEOS	PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS PARÂMETROS PARA CONTRATAÇÃO PERSPECTIVA DE AMPLIAÇÃO DOS QUADROS FUNCIONAIS REMUNERAÇÃO COMPATÍVEL COM O MERCADO CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO FUNCIONAL (pontuação/metas) PERSPECTIVA DE EVOLUÇÃO FUNCIONAL PROJETO ESPECÍFICO PARA O MUSEU LUGAR REFERENCIAL
	ESPACIALIZAÇÃO		PERSPECTIVA DE ALTERAÇÃO + ADEQUAÇÃO PROMOVER MELHORIAS
	ACESSIBILIDADE	AMPLIAÇÃO DA APLICAÇÃO DOS ESTUDOS	ESTUDO DE ACESSIBILIDADE ESTUDO DE AVALIAÇÃO DE PÚBLICO

QUADRO B

PONTOS REFERENCIAIS:

- 1) **Missão/ Estatuto – Organograma – Regimento Interno**
- 2) **Espacialização/ Projeto Arquitetônico – Croquis de Alterações**
- 3) **Plano de Trabalho [Plano Institucional] (2009): 5.1.1. Elaboração de um Plano Museológico para o Museu do Futebol**

Todas as ações e programas do Museu do Futebol devem seguir diretrizes e valores estabelecidos por um Plano Museológico Estratégico. Para o ano de 2009, a meta é elaborar esse plano, cujos objetivos principais são: tornar claros a missão, os valores e os objetivos da instituição; definir a política de acervo; definir as linhas conceituais

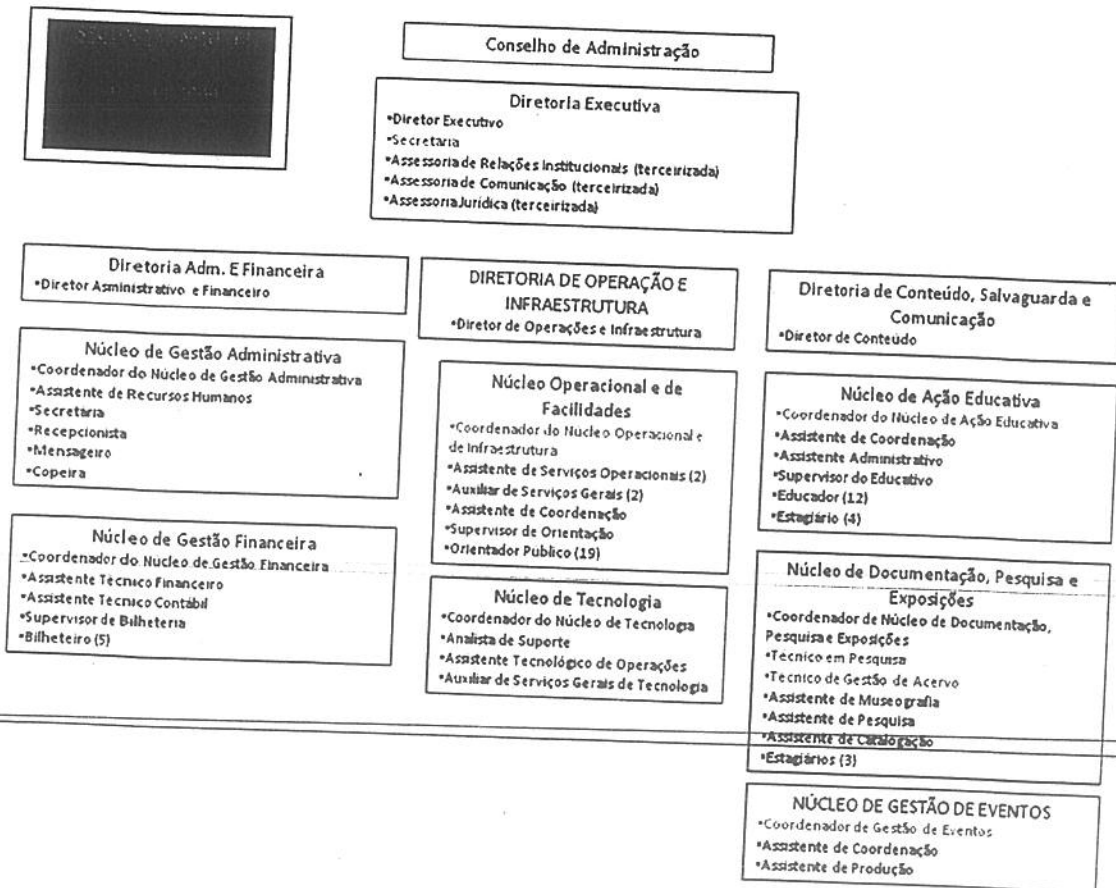
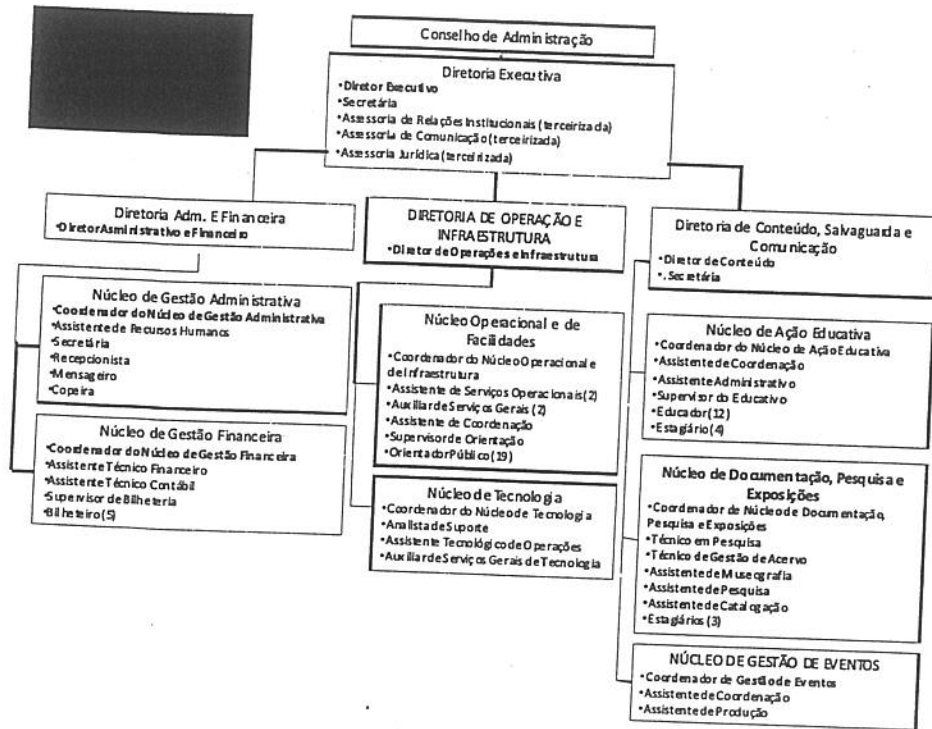
do programa de salvaguarda, pesquisa e documentação; definir estratégias de comunicação; definir indicadores para monitoramento e avaliação de processos e resultados. É importante ressaltar que o referido plano será construído em consonância com as diretrizes do Sistema Estadual de Museus e contará com a validação da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico da Secretaria de Estado da Cultura.

4) Relatórios (2008 e 2009)

QUADROS INDICATIVOS SOBRE OS PROBLEMAS E POTENCIALIDADES:

	PLANO DE TRABALHO 2009	PROBLEMAS	POTENCIALIDADES
MARCOS LEGAIS Missão Estatuto Organograma Regimento Interno + CONSULTAS CROQUIS	RELATÓRIO 2008 (out- dez 2008) RELATÓRIO 2009 (jan- mar) RELATÓRIO 2009 (abr- jun) RELATÓRIO 2009 (jul-set)	OBJETIVOS EXTENSOS E NÃO HIERARQUIZADOS AUSÊNCIA DE CONCEITOS ESTRUTURADORES AUSÊNCIA DE DEFINIÇÃO DE LINHAS DE ACERVO RECIPROCIDADES ENTRE O IFB/MUSEU COMPREENSÃO/CADEIA OPERATÓRIA MUSEOLÓGICA SALVAGUARDA LIMITES ENTRE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO ORGANIZAÇÃO DOS BANCOS DE DADOS ESPECIFICIDADES DA CONSERVAÇÃO (acervo/exposição) ATRIBUIÇÕES TÉCNICAS NÚMERO REDUZIDO DE PESSOAL ESPECIALIZADO AUSÊNCIA DA FUNÇÃO TÉCNICA/ CONSERVAÇÃO SALAS PARA RESERVA TÉCNICA MANUTENÇÃO DOS ESPAÇOS	ELABORAÇÃO DE PLANO MUSEOLÓGICO CONTRATAÇÕES DE CONSULTORIAS ESPECIALIZADAS ESTRUTURA ORGANIZACIONAL FONTES DE FINANCIAMENTO ESTABELECIMENTO DE PARCERIAS SALVAGUARDA CAPACITAÇÃO DA EQUIPE PARCERIAS INSTITUCIONAIS SELEÇÃO DE LINHAS DE PESQUISA/DEFINIR PROGRAMAS (Memória Viva e Na Rede) CENTRO DE REFERÊNCIA DO FUTEBOL REFINAMENTO /SISTEMA DE INFORMAÇÕES (BD) INTEGRAÇÃO À UPPM MANUTENÇÃO E DINÂMICA DOS ESPAÇOS
		DEFINIÇÃO DE LINHAS TEMÁTICAS EXPOSITIVAS TEMAS EXPOSITIVOS GERAM AÇÕES EDUCATIVAS EDUCADORES/PESQUISA ATRIBUIÇÕES TÉCNICAS AUSÊNCIA DA FUNÇÃO TÉCNICA/ EXPOSIÇÃO MANUTENÇÃO DOS ESPAÇOS	COMUNICAÇÃO CAPACITAÇÃO DA EQUIPE PARCERIAS INSTITUCIONAIS INTEGRAÇÃO SISUM (exposição itinerante) COMUNICAÇÃO VISUAL DE ORIENTAÇÃO ELABORAÇÃO DE OFERTAS PARA DIFERENTES PÚBLICOS MANUTENÇÃO E DINÂMICA DOS ESPAÇOS

ANEXO 3 - CONSULTA ON LINE: Primeira e Segunda Enquetes



D) Programação dos Seminários

A programação abaixo apresentada corresponde à solicitação da equipe técnica do Museu do Futebol no que se refere à incorporação de discussões sobre temas museológicos na programação da consultoria sobre Planejamento Museológico.

Esta proposta, organizada em quatro seminários, foi elaborada com a mesma perspectiva participativa que embasou a metodologia que está sendo aplicada à consultoria. A partir do primeiro seminário que apresentará as principais características das instituições museológicas ao longo dos séculos, os outros três temas serão abordados a partir de pontos destacados pela equipe do Museu.

Pretende-se desenvolver os seminários a partir do seguinte cronograma de trabalho:

- 14.12.2009 – Histórico sobre os museus: tradições e rupturas
 - Seleção temática para o próximo seminário
- 11.1.2009 – Museus na contemporaneidade: discussão dos temas selecionados
 - Seleção temática para o próximo seminário
- 1.2.2010 - Museus e Museologia: cadeia operatória de procedimentos de salvaguarda e comunicação
 - Seleção temática para o próximo seminário
- 1.3.2010 - Museus e Museologia: avaliação sobre os seminários

D.1) Conteúdo apresentado no I Seminário

MUSEU DO FUTEBOL

Seminários Internos

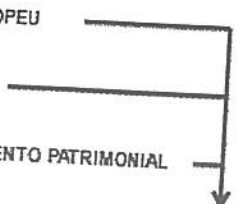
PLANEJAMENTO MUSEOLÓGICO:
um caminho para a democratização das referências patrimoniais

- ★ MUSEUS: TRADIÇÕES E RUPTURAS
- ★ MUSEUS: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
- ★ MUSEUS E MUSEOLOGIA

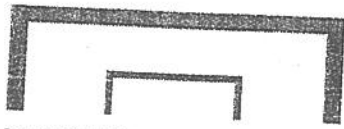
★ MUSEUS : TRADIÇÕES E RUPTURAS

HISTÓRICO

- ORIGENS : AS HERANÇAS DA ANTIGUIDADE
- GABINETES / ESTÚDIOS / ANTIQUÁRIOS : A PROJEÇÃO DO COLECIONISMO
- GRANDES MUSEUS : A CONSOLIDAÇÃO DA PESQUISA E DA PRESERVAÇÃO
- INSTITUIÇÕES MUSEOLÓGICAS : A DIÁSPORA DO MODELO EUROPEU
- ESPECIALIZAÇÃO MUSEAL : AS PROFISSÕES MUSEOLÓGICAS
- DIVERSIDADE MUSEAL : OS DIFERENTES MODELOS DE TRATAMENTO PATRIMONIAL



MUSEUS
BRASILEIROS



MUSEU DO FUTEBOL

ORIGEM

GABINETES DE CURIOSIDADES

ANTIQUÁRIOS / GALERIAS

COLECCIONISMO

Itália

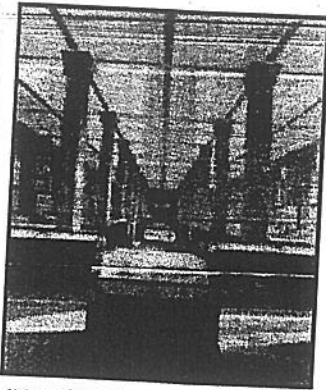
Frância

EXPEDIÇÕES

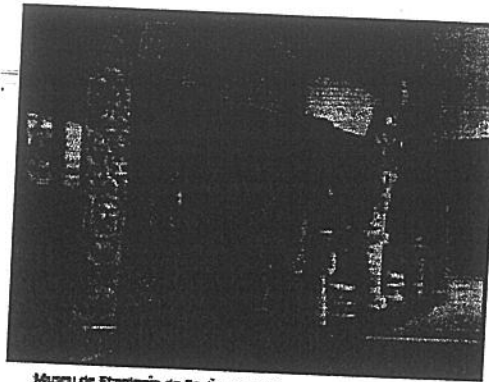
Ile de Pâscoa
Expedição COOK, séc. XVIII



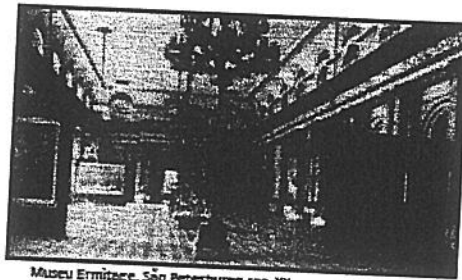
MUSEU DO FUTEBOL



Natural History Museum, Londres, séc. XIX

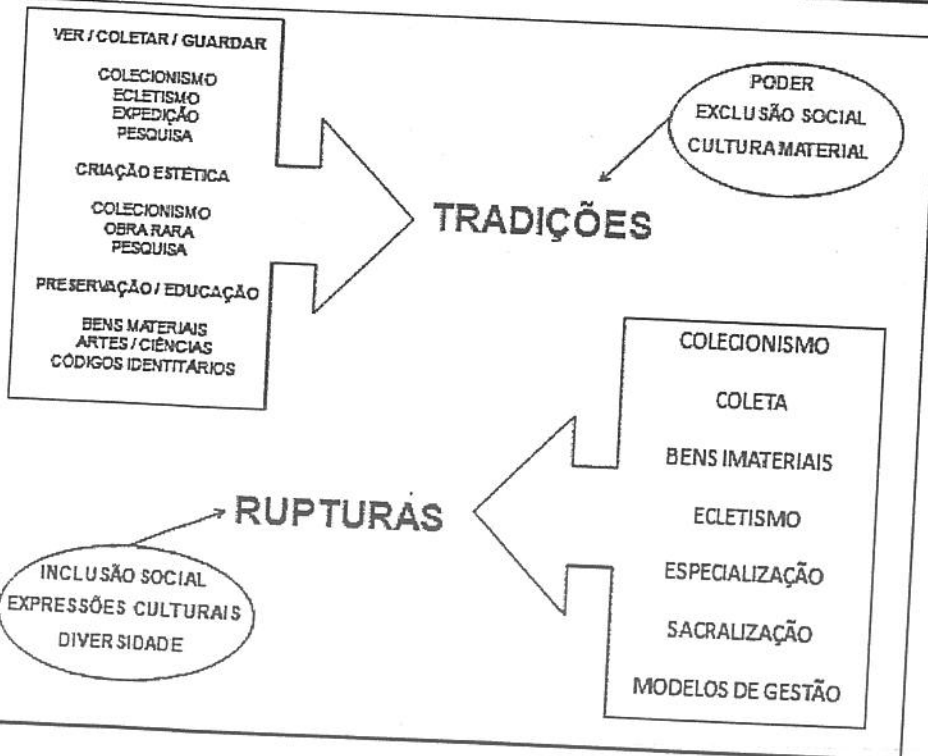


Museu de Etnologia de Berlim, séc. XIX



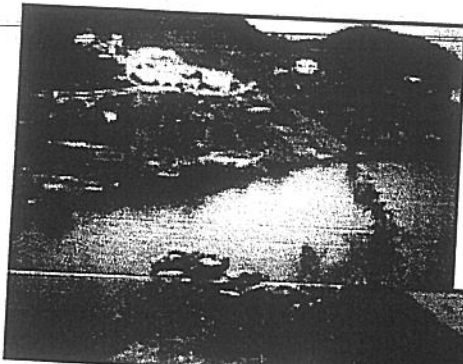
Museu Ermitage, São Petersburgo, séc. XIX

DIFUSÃO DO MODELO

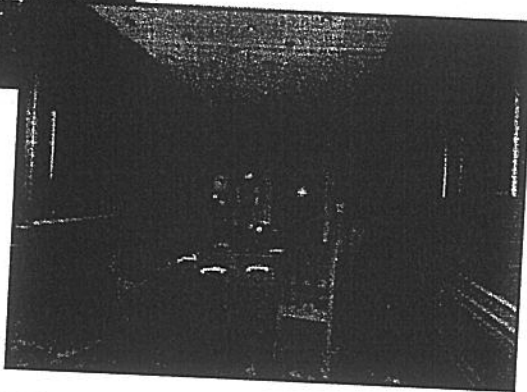




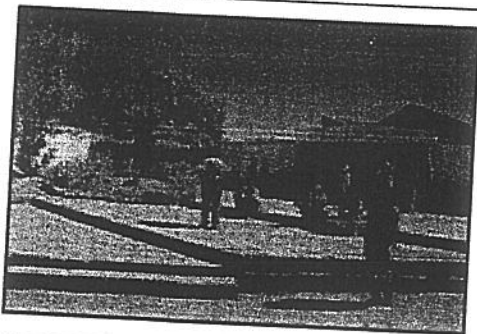
MUSEU DO FUTEBOL



Vila Museu de Mértola, Portugal



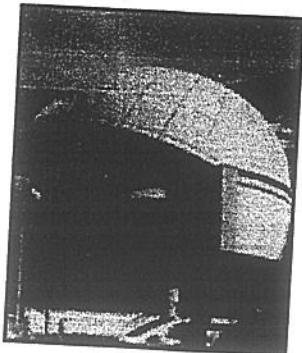
Museu de Reforma Protestante, Genebra / Suíça



Museu de Arqueologia de Atacama, Chile



Museu Calouste Gulbenkian, Lisboa / Portugal



Museum News, Washington / Estados Unidos

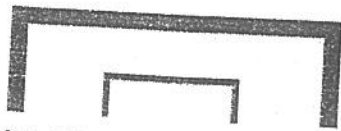
MUSEUS
BRASILEIROS



HERANÇAS
SINGULARIDADES
POLÍTICAS MUSEOLÓGICAS

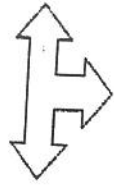
ALGUNS MARCOS HISTÓRICOS

- O olhar estrangeiro: as expedições e o início dos processos de musealização;
- A apropriação nacional dos indicadores da memória: a centralização do cenário museológico;
- A diversidade de propostas institucionais: a difusão das ações museológicas;
- Um balanço crítico: os desafios após 190 anos de museus no Brasil.



MUSEU DO FUTEBOL

OS PRIMEIROS OLHARES INTERPRETATIVOS (séculos XVI – XIX)



MEIO AMBIENTE
E
RAÇA

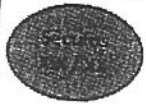
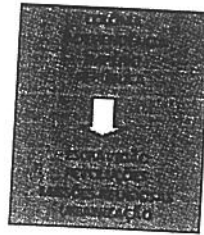


ABANDONO DO
PASSADO INDÍGENA

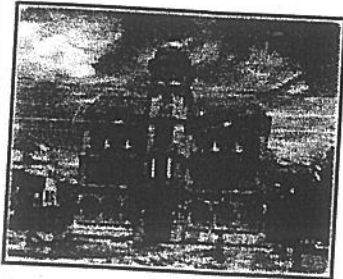
EXPEDIÇÕES EXPLORATÓRIAS
(coletas / colecionismo / transferências)

INSTITUIÇÕES MUSEOLÓGICAS
(modelo europeu / arte e ciência)

INSTITUTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS
(consagração do regionalismo)



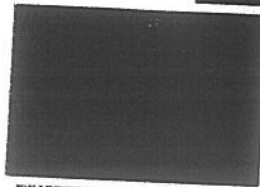
As intenções, os percursos e os olhares :
os primeiros museus brasileiros



MUSEU PARAENSE / Curitiba



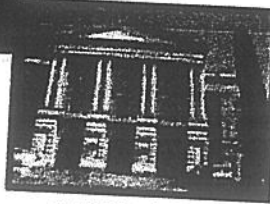
MUSEU NACIONAL / Rio de Janeiro



PINACOTECA DO ESTADO / São Paulo

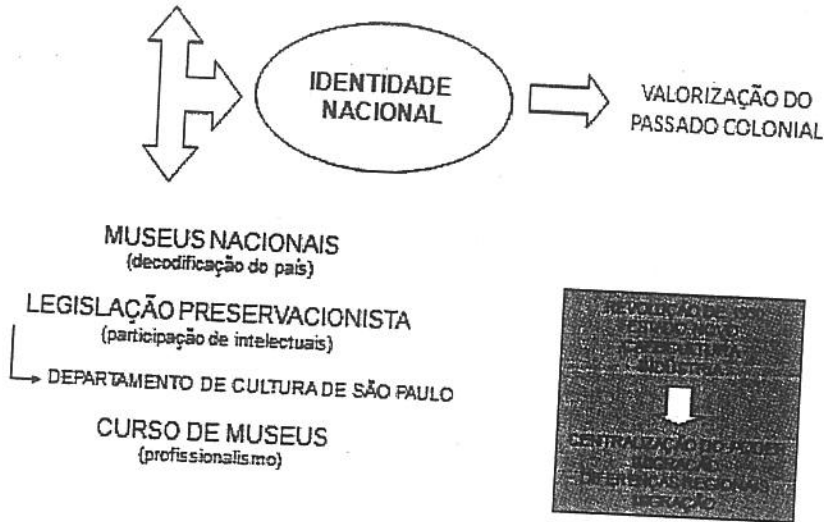


MUSEU PARAENSE
EMÍLIO GOELDI / Belém

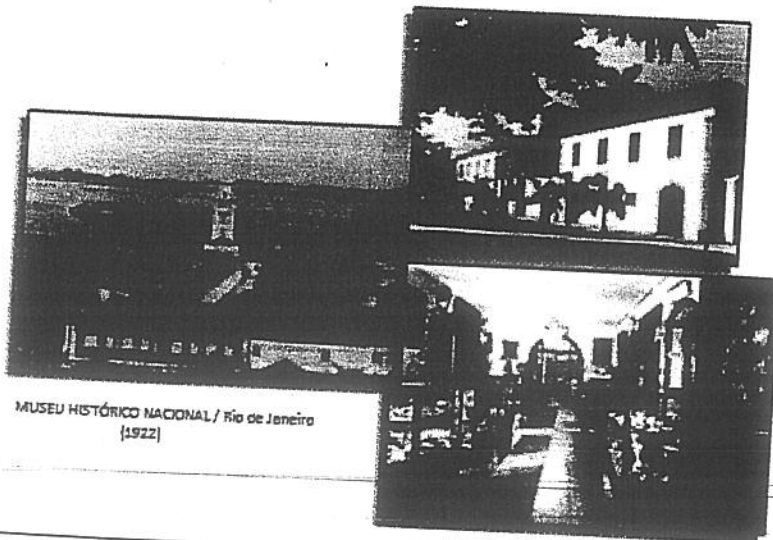


MUSEU PAULISTA / São Paulo

OS PRIMEIROS OLHARES PRESERVACIONISTAS (séclo XX – anos 20 a 40)

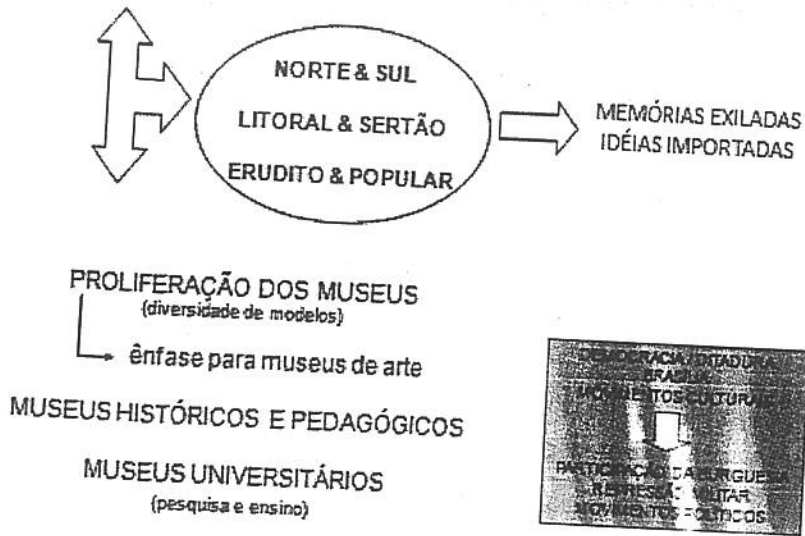


A apropriação nacional do cenário museológico:
os caminhos da política preservacionista

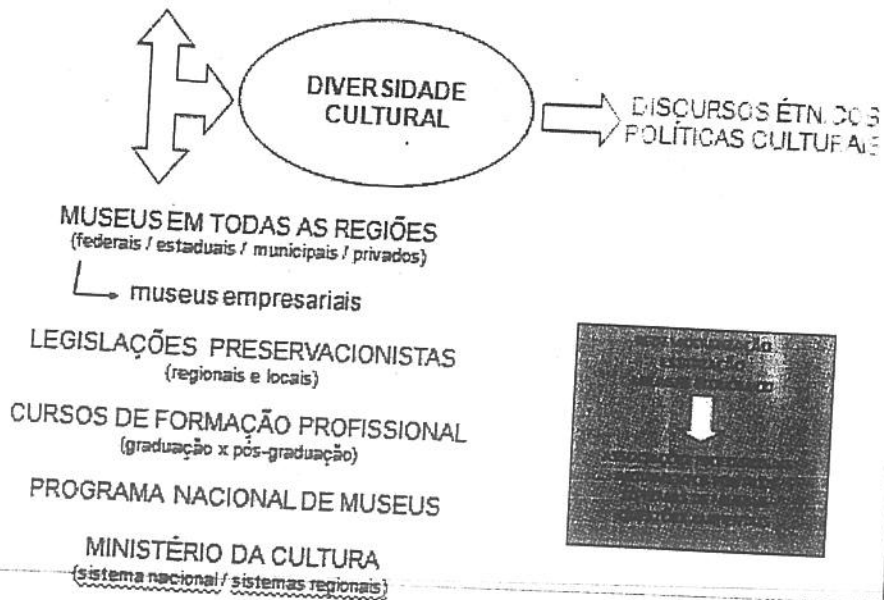


MUSEU HISTÓRICO NACIONAL / Rio de Janeiro
{1922}

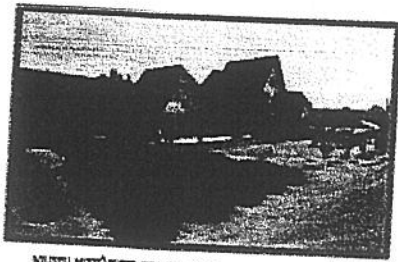
BRASIL DESENVOLVIMENTISTA (século XX - anos 50 e 60)



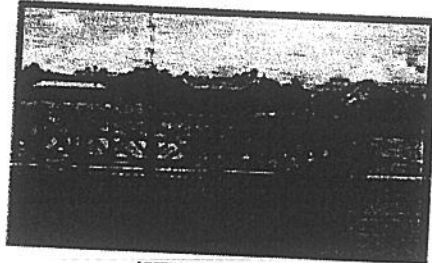
DIFERENTES BRASIS (século XX – anos 70 e 90)



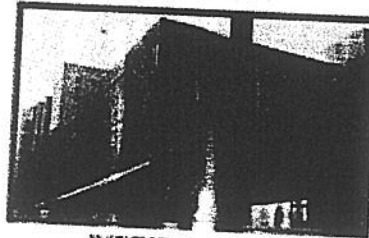
A diversidade de modelos de gestão museológica:
o cenário contemporâneo



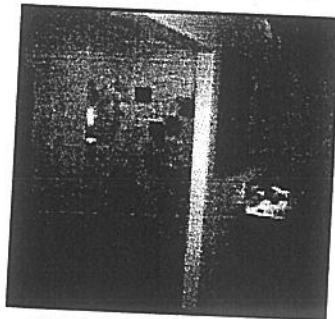
MUSEU HISTÓRICO DE LONDINA



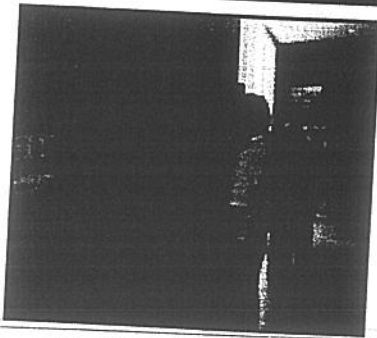
MUSEU SACACA, Maracá



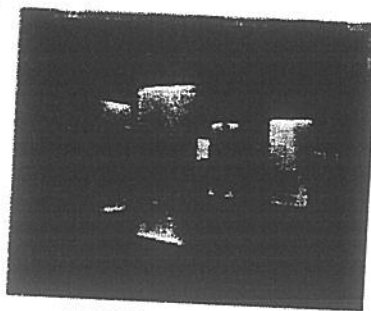
MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO



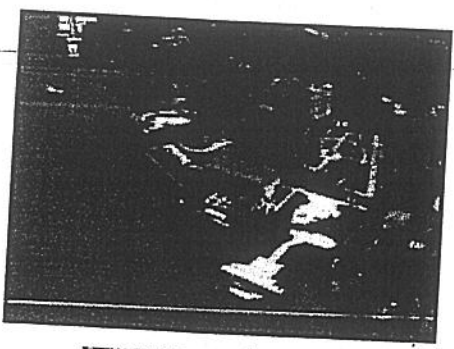
CASA DE NOVA ORIANA MADUREIRA, Maracá



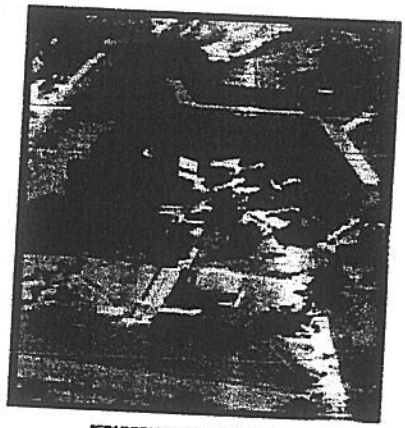
MEMORIAL DA RESISTÊNCIA DE SÃO PAULO



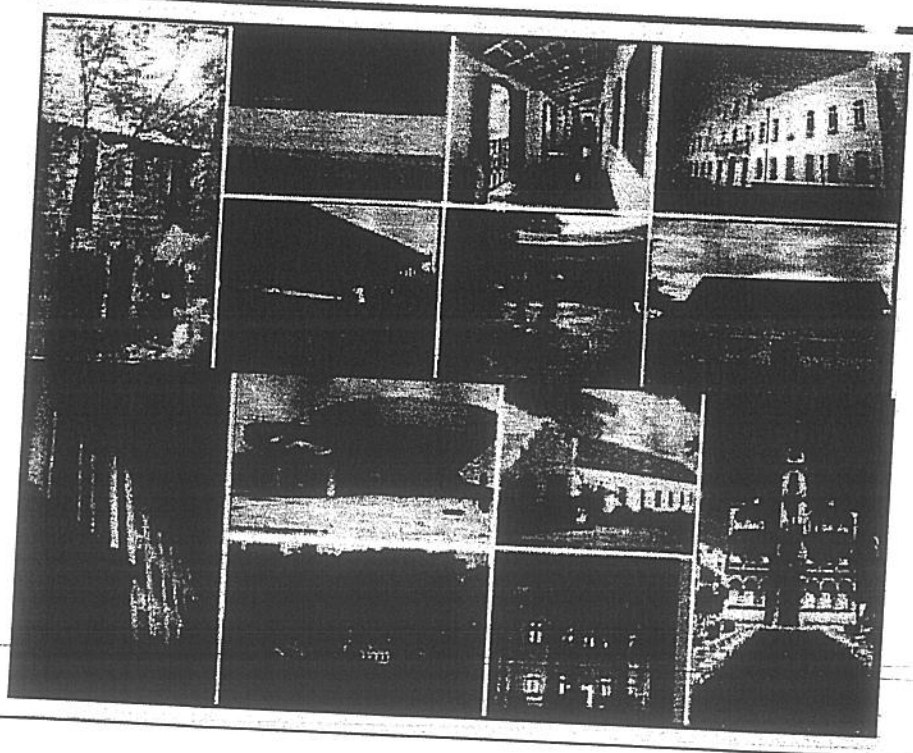
MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA, São Paulo



SISTEMA DE GRUPOS DO PARÁ, Brasil



EDIFÍCIO DE ITAIPU, For de Itaipu



**Processos de musealização no Brasil:
profissionalismo e produção acadêmica**

século XX - anos 90 → século XXI

DISCUSSÕES SOBRE DIVERSIDADE CULTURAL

- reavaliação dos acervos museológicos

AVALIAÇÕES SOBRE A FUNÇÃO SOCIAL DOS MUSEUS

- valorização da ação educativo-cultural

DESENVOLVIMENTO DE PESQUISA MUSEOLÓGICA

- ampliação da produção acadêmica

SURGIMENTO DE NOVOS MUSEUS TEMÁTICOS

REVITALIZAÇÃO DE MUSEUS ESTATAIS

CRIAÇÃO DO IBRAM / ESTATUTO DE MUSEUS



MUSEUS : TRADIÇÕES E RUPTURAS

SÍNTESE

LUGAR DA MEMÓRIA & PODER DA MEMÓRIA

LUGAR DA CIÊNCIA/ARTE & LUGAR DO COTIDIANO

EXPEDIÇÕES & COLONIZAÇÕES & ESPOLIAÇÕES

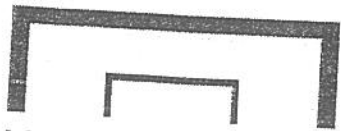
ARTEFATOS & COLEÇÕES & REFERÊNCIAS & INDICADORES

COLETA & ESTUDO & SALVAGUARDA & COMUNICAÇÃO

PRESERVAÇÃO & EXTROVERSÃO & INCLUSÃO

ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA & ARQUITETURA ESPECIALIZADA

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL & PROGRAMAS DE LAZER & LOCAIS IDENTITÁRIOS



DISCUSSÃO E EXERCÍCIO EM GRUPO

1- Quais os principais pontos abordados no seminário que deveriam ser abordados em relação ao contexto contemporâneo ? Listem três pontos.

2- A partir do histórico apresentado, qual é a inserção do museu do Futebol neste contexto? Listem dois aspectos.